

PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

1º CONGRESSO ALAGIPE CÂNCER DE PULMÃO, 1ª edição, de 25/08/2023 a 26/08/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-056-4

REIS; Jamile Santos¹, SILVA; Ana Maria Fantini²

RESUMO

Eixo temático: Tabagismo na adolescência. Introdução O tabagismo é considerado o principal fator para doenças preveníveis e morte entre adultos nos EUA e é o segundo fator de risco modificável para doenças crônicas não transmissíveis e para a mortalidade global. Desde a década de 50, relaciona-se a incidência de câncer de pulmão ao uso do tabaco e tem-se atribuído também a formação de outros tumores, como na cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, cólon, reto, fígado, pâncreas, laringe, brônquios, traqueia, rins, bexiga, colo uterino e leucemia mieloide aguda. É possível ainda relacionar ao tabaco 90% dos tumores pulmonares, 75% das bronquites crônicas e 25% das doenças isquêmicas do coração. A adolescência se constitui em uma fase de mudança e experimentação, assim é um grupo suscetível à adesão ao uso do tabaco, sendo essa substância a segunda droga lícita mais consumida nessa faixa etária, atrás somente do álcool. Diante desse panorama, é relevante a análise do tabagismo entre os adolescentes, uma vez que a maioria do uso inicia entre adolescentes ou jovens adultos. Objetivo Sintetizar estudos que abordem a incidência de tabagismo na adolescência. Métodos Trata-se de uma revisão sistemática, obtida por meios de dados coletados das plataformas online PUBMED e SCIELO. Foram selecionados 17 artigos ao buscar por “tabagismo na adolescência” e foram excluídos 11 por não estarem diretamente relacionados a tabagismo ativo na adolescência, utilizando 6 artigos. Resultados Nas escolas estaduais do município de Petrolina, Pernambuco, entre os meses de março e julho de 2014, envolvendo o ensino fundamental e o ensino médio, de 1275 estudantes, com 716 (56,2%) meninas e 559 (43,8%) meninos, entre 15 e 24 anos, foi verificado que 7,9% (n=101) deles haviam fumado nos últimos 30 dias. A faixa etária de início do fumo mais prevalente compreendeu as idades de 11 a 14 anos, sendo que metade iniciou o hábito antes dos 15 anos de idade. A incidência de tabagismo recorrente foi de 9,7% em homens e 6,6% em mulheres. Já a experimentação do tabaco, sem necessariamente manter o hábito, ocorreu em 278 (21,8%) estudantes. A forma mais comum de obtenção de cigarros nos últimos 30 dias foi por meio de compra em lojas de conveniência, bares, supermercados ou postos de gasolina. Sobre a saúde mental dos que fumam com recorrência, 31 meninas e 25 meninos tiveram ideação suicida, planejaram ou tentaram se matar nos últimos 12 meses; enquanto 23 meninas e 11 meninos se sentiram extremamente tristes nesse mesmo período. Ao expandir a análise para território nacional, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2012), com 61.037 estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas das capitais brasileiras e DF, foi observado que 22,7% já experimentaram cigarros; 6,1% fumam com regularidade, 31% fumaram alguma vez nos últimos 30 dias e 7,1% já experimentaram produtos derivados do tabaco. Foi verificado ainda que 15,7% fumaram pela primeira vez com 13 anos ou menos e ainda que, dos que fumaram alguma vez na vida, 70,7% o fizeram com 13 anos ou menos. Sobre o consumo entre os gêneros, 9,92% dos meninos e 8,99% das meninas fumaram nos últimos 30 dias. Ademais, os estudantes que moravam com algum responsável possuíram risco de 3% de serem tabagistas, enquanto os estudantes que moravam sem os pais possuíram risco de 8,3%. Já a pesquisa norte-americana Monitoring the Future, de 2019, com estudantes das 8^a, 10^a e 12^a séries, totalizando 1.358.881 alunos, verificou-se que 215.147 (15,8%) afirmaram ter fumado nos últimos 30 dias

¹ Universidade Federal de Sergipe, jamiler11@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Medicina, ana.fantini@hotmail.com

e 119.141 (8,7%) afirmaram fumar diariamente. Por meio da pesquisa, notou-se queda, de 2012 a 2019, entre os estudantes da 12^a série que fumaram nos últimos 30 dias, de 19,3% para 6,9% no sexo masculino e de 14,5% para 4% no sexo feminino. No mesmo período, também houve queda nas taxas de fumantes diários: de 10,9% para 2,8% em meninos e de 7,3% para 1,6% em meninas, sendo ambos baixos índices recordes. Em contrapartida, percebeu-se aumento de outras formas de consumo de tabaco, como o cigarro eletrônico. O uso desse tipo de cigarro por mais de 20 dias entre estudantes do ensino médio aumentou de 20% de usuários em 2017, para 27,7% em 2018 e para 34,2% em 2019. Conclusão Ao comparar os dados a nível municipal, nacional e internacional, observa-se concordância entre as tendências, a exemplo de menos de 10% fumarem regularmente. Nota-se também prevalência do tabagismo pelos homens. Já a nível nacional, a faixa etária prevalente de primeiro contato com o tabaco é até os 14 anos de idade e cerca de 22% dos estudantes brasileiros já experimentaram cigarro. Há fatores psicossociais que influenciam ou estão associados ao hábito de fumar, como pessoas próximas fumantes, desde amigos a familiares, saúde mental e consumo de outras substâncias, a exemplo do álcool. Percebe-se a nível mundial outros meios de tabagismo, como cigarro eletrônico, que estão se popularizando e a tendência é de aumentar a quantidade de drogadictos e de incidência de neoplasias pulmonares. Por fim, é preciso reforçar, cumprir e fiscalizar as regulamentações de controle do tabaco, principalmente de compra e venda, uma vez que a maior forma de obtenção é a compra em lojas de conveniência, bares, supermercados e postos de gasolina.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Câncer de pulmão, Tabagismo